

conjuntamente e as sementes F₁ encontram-se armazenadas para continuidade do programa em 1988, que constará da primeira recombinação das sementes F₁ e do primeiro retrocruzamento (75% genes adaptados + 25% genes exóticos).

- Manoel X. dos Santos, Ricardo Magnavaca, Elto E.G. Gama, Cleso A. P. Pacheco.

SELEÇÃO ENTRE E DENTRO DE FAMÍLIAS DE IRMÃOS-GERMANOS NA POPULAÇÃO DE MILHO BR 105

Originalmente introduzida da Tailândia como Suwan DMR, essa população foi inicialmente denominada no CNPMS de CMS 05. Após um ciclo de seleção massal e três ciclos de seleção entre e dentro de famílias de irmãos germanos (SEDFIG), foi lançada comercialmente, devido a seu alto potencial produtivo, aliado a outras características agrônômicas desejáveis, passando a ser chamada de BR 105. Em 1982/83, foi completado o quarto ciclo de SEDFIG, sendo selecionadas, na recombinação, 200 novas famílias para avaliação em Sete Lagoas, MG e Guarapuava, PR, no ano agrícola 1984/85. Dois látices simples 10 x 10 foram utilizados, tendo o BR 301 como testemunha. O plantio foi efetuado no espaçamento de 1,0 x 0,20 m, correspondendo a uma densidade populacional de 50.000 plantas/ha. O Quadro 4 evidencia os valores médios nos dois locais de quatro diferentes caracteres, nas progênies e testemunha, amplitude de variação e coeficiente de variação experimental das progênies. Pode-se notar seu potencial produtivo e demais atributos agrônômicos, comparando-se os resultados em relação à testemunha BR 301, que é um híbrido intervarietal. No Quadro 5 podem-se observar as estimativas do progresso genético esperado, verificando-se que a população melhorada terá ganhos de 316 a 473 kg/ha, enquanto que na altura de planta ocorrerá um acréscimo, podendo tal fato ser corrigido no momento de recombinação das progênies.

QUADRO 4. Valores médios da variedade BR 105 e testemunha BR 301, amplitude de variação e coeficiente de variação das 200 famílias de irmãos-germanos avaliadas em Sete Lagoas, MG e Guarapuava, PR. Ano agrícola 1984/85. CNPMS, Sete Lagoas, MG.

Caráter	Médias		Amplitude da variação	CV(%)
	Pop.	Test.		
Florescimento (dias)	64	63	57 a 70	1,66
Altura da planta (cm)	242	237	217 a 262	4,87
Altura da espiga (cm)	133	127	105 a 160	8,46
Peso de espigas (kg/ha)	6.630	6.900	4.471 a 8.972	16,34

QUADRO 5. Estimativas do progresso esperado para três caracteres na variedade BR 105 e valores esperados na população melhorada com a seleção dos 20% das famílias de irmãos-germanos superiores. Ano agrícola 1984/85. CNPMS, Sete Lagoas, MG.

Caráter	Progresso esperado	População melhorada
Peso de espigas (kg/ha)	316 a 473	6.946 a 7.103
Altura da planta (cm)	0,38 a 0,57	242 a 243
Altura da espiga (cm)	-0,80 a -1,19	131 a 132

Essa população apresenta grãos duros de coloração alaranjada, é cultivada em diversos estados brasileiros, tem participado na formação de híbridos intervarietais e constitui uma excelente fonte para extração de linhagens. - Manoel X. Santos, Ricardo Magnavaca, Elto E. G. Gama, Maurício A. Lopes, Sidney N. Parentoni

SELEÇÃO ENTRE E DENTRO DE FAMÍLIAS ENDOGÂMICAS S₁ DA POPULAÇÃO DE MILHO BR 107

A variedade de milho BR 107 tem origem de populações brasileiras de grãos duros, quais sejam: Cateto Colômbia Composto, Flint Composto e Cateto Sete Lagoas. Cada uma dessas variedades foi cruzada com a população Mezcla Amarillo, de porte baixo e grãos semidentados, que foi utilizada como macho. Após seis ciclos de seleção, as 27 famílias S₁ selecionadas, com base nos ensaios de 1983/84, foram recombinações duas vezes e, em 1986, foram lançadas no mercado. Em maio de 1986, efetuou-se mais uma recombinação para seleção de 200 famílias endogâmicas S₁, com a finalidade de eliminar um pouco de segregação para grãos brancos e melhorar o empalhamento. Em outubro de 1986, as 200 famílias S₁ foram avaliadas em 2 látices simples 10 x 10, nas localidades de Sete Lagoas, MG, Londrina, PR, e Goiânia, GO. Os resultados médios obtidos são mostrados no Quadro 6, podendo-se averiguar que a média das famílias S₁ selecionadas (20% em cada látice) foi de 4.621 e 4.090 kg/ha, respectivamente, para o látice 1 e 2. Convém destacar, por outro lado, que a seleção praticada foi mais intensa para empalhamento, desprezando-se famílias que exibiram valores altos para a produção. É esperado que essa população atinja produtividades de 7 a 8 t/ha, já que com famílias S₁ ocorre uma redução de heterozigiosidade em aproximadamente 50%. Em julho de 1987, as famílias S₁ selecionadas (grãos duros e alaranjados) foram plantadas, sendo o campo colhido em